REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 13.12
**DOI**: 10.66104/wtxc3a72
**Pages:** 1-20

# OPORTUNISMO E A FIGURA DO "ROBIN HOOD DISTORCIDO" EM O LOBO DE WALL STREET: UMA ANÁLISE FÍLMICA À LUZ DA TEORIA DA AGÊNCIA

# OPPORTUNISM AND THE FIGURE OF THE "DISTORTED ROBIN HOOD" IN THE WOLF OF WALL STREET: A FILM ANALYSIS IN LIGHT OF AGENCY

# EL OPORTUNISMO Y LA FIGURA DEL "ROBIN HOOD DISTORSIONADO" EN EL LOBO DE WALL STREET: UN ANÁLISIS CINEMATOGRÁFICO A LA LUZ DE LA TEORÍA DE LA AGENCIA

**Lucas Raoni Gadelha Medeiros**
Doutorando em Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: lucas.gadelha@ufu.br

**Márcio Lopes Pimenta**
Doutorado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, Brasil
E-mail: pimenta@ufu.br

**Marlon Wender Pinheiro Costa**
Mestrando em Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: marlonwender@ufu.br

**Samuel Ferreira Silva**
Mestrando em Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: samuelsilvaf@gmail.com

**Gregorio Ezequiel Santos**
Mestrando em Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: gregorioezequiel@hotmail.com

**Fabiano Alves Pereira**
Doutorando em Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: fabianoalves@hotmail.com

**Ana Elizabeth Sousa Reis**
Doutorando em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasil
E-mail: anareis85@hotmail.com

## Resumo

Este artigo se propôs ao exercício de uma análise fílmica de O Lobo de Wall Street à luz da Teoria da Agência, com ênfase em oportunismo e sistemas de informação. O argumento central é que um filme pode traduzir, por meio da dramatização dos personagens, a ruptura entre os interesses dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 13.12
**DOI**: 10.66104/wtxc3a72
**Pages:** 1-20

investidores e os interesses dos corretores, evidenciando como a assimetria de informação, altas cifras de incentivos baseadas em comissões, racionalidade limitada e fragilidades de monitoramento convertem a intermediação financeira em oportunismo. Com base na metodologia orientada por uma abordagem de cunho qualitativo, utilizou-se a técnica de análise fílmica como procedimento de descrição e interpretação de cenas, tornando-se assim uma pesquisa de caráter documental. Buscou-se entender, por meio do enredo do filme e dentro do contexto no qual o personagem atua à luz da Teoria da Agência, como o oportunismo retratado pelo personagem principal não se trata apenas de desvio moral, mas de uma rede de organizações que evidenciam o conflito principal e o agente. Como resultado, mostrou-se uma semelhança entre o conhecimento fornecido e o contexto de atuação do personagem principal como oportunista, bem como sua representatividade no cinema.
**Palavras-chave:** Teoria da Agência, análise fílmica, oportunismo, sistemas de informação.

## Abstract

This article proposes a filmic analysis of  The Wolf of Wall Street in light of Agency Theory, with an emphasis on opportunism and information systems. The central argument is that a film can translate, through the dramatization of the characters, the rupture between the interests of investors and the interests of brokers, highlighting how information asymmetry, high incentive figures based on commissions, bounded rationality, and monitoring weaknesses transform financial intermediation into opportunism. Based on a methodology guided by a qualitative approach, the film analysis technique was used as a procedure for describing and interpreting scenes, thus becoming a documentary research. The aim was to understand, through the film's plot and within the context in which the character acts, in light of Agency Theory, how the opportunism portrayed by the main character is not merely a moral deviation, but a network of organizations that highlight the main conflict and the agent. As a result, a similarity was shown between the knowledge provided and the context in which the main character acts as an opportunist, as well as its representation in cinema.
**Keywords:** Agency Theory, film analysis, opportunism, information systems, information asymmetry.

## Resumen

Este artículo propone un análisis fílmico de *El lobo de Wall Street* a la luz de la Teoría de la Agencia, con énfasis en el oportunismo y los sistemas de información. El argumento central es que una película puede traducir, a través de la dramatización de los personajes, la ruptura entre los intereses de los inversionistas y los de los corredores, resaltando cómo la asimetría de la información, los altos incentivos basados en comisiones, la racionalidad limitada y las debilidades en la supervisión transforman la intermediación financiera en oportunismo. Basándose en una metodología de enfoque cualitativo, la técnica de análisis fílmico se utilizó como procedimiento para describir e interpretar escenas, convirtiéndose así en una investigación documental. El objetivo fue comprender, a través de la trama de la película y dentro del contexto en el que actúa el personaje, a la luz de la Teoría de la

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 13.12
**DOI**: 10.66104/wtxc3a72
**Pages:** 1-20

Agencia, cómo el oportunismo retratado por el protagonista no es meramente una desviación moral, sino una red de organizaciones que resaltan el conflicto principal y al agente. Como resultado, se demostró una similitud entre el conocimiento proporcionado y el contexto en el que el protagonista actúa como oportunista, así como su representación en el cine.
**Palabras clave**: Teoría de la agencia, análisis cinematográfico, oportunismo, sistemas de información.

## 1. Introdução

Diversos filmes têm a característica de espelhar uma realidade abordada em organizações. O cinema é uma forma democrática de atrair a atenção das pessoas para diversos aspectos da sociedade, e a análise fílmica remete à tradução de uma realidade que, muitas vezes, não passa de ficção, mas que pode ser associada a um cotidiano muito frequente.

A pesquisa foi realizada com o objetivo de traduzir como a ficção de um filme pode compreender aspectos do cotidiano real, bem como demonstrar como o cinema tem o poder de elucidar o imaginário, com potencial de ajudar a compreender como a teoria pode ser aplicada na tela. Isso corrobora (MEDEIROS et al., 2015) que afirmam que o cinema é capaz de criar mundos e realidades, projetando-os e dando-lhes forma com imagens, sons e movimentos.

Do ponto de vista empírico, o oportunismo corporativo não é um fenômeno restrito à ficção. Casos emblemáticos no cenário internacional evidenciam, com contundência, como o desalinhamento entre os interesses do agente e do principal pode gerar perdas catastróficas para acionistas, investidores e a sociedade em geral. O caso Enron, nos Estados Unidos, tornou-se símbolo desse tipo de ruptura: a gigante do setor de energia declarou falência em dezembro de 2001 após a descoberta de que seus executivos haviam criado parcerias com empresas e bancos para manipular o balanço financeiro, escondendo dívidas e inflando artificialmente os lucros. As ações da companhia, que chegaram a US$ 90,75 por ação em meados de 2000, despencaram para menos de US$ 1 ao final de novembro de 2001, e os acionistas entraram com uma ação judicial de US$ 40 bilhões (Enron scandal - Accounting Fraud, Corporate Greed, Bankruptcy | Britannica, 2026)

No contexto brasileiro, o conflito de agência assume contornos igualmente graves.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

Mais recentemente, o caso das Lojas Americanas tornou-se um dos maiores escândalos corporativos da história do país. Em janeiro de 2023, a companhia comunicou ao mercado a identificação de inconsistências contábeis da ordem de R$ 20 bilhões, resultado de lançamentos indevidos realizados pela diretoria anterior, que ocultavam dívidas financeiras registradas artificialmente como pagamentos a fornecedores. Uma auditoria independente posterior revelou que as fraudes totalizaram mais de R$ 25,3 bilhões em lucros inflados e R$ 20,6 bilhões em dívidas financeiras ocultadas, com a participação do CEO e outros seis executivos, que deliberadamente esconderam do conselho de administração e do mercado a real situação patrimonial da empresa. Em poucos dias, as ações da varejista caíram 80%, provocando a perda de R$ 70 bilhões em valor de mercado; a empresa entrou com pedido de recuperação judicial com dívidas declaradas de R$ 43 bilhões junto a aproximadamente 16.300 credores (OBCC/UFSM, 2023; Agência Brasil, 2025). O episódio é uma ilustração precisa do problema de agência: gestores agindo em interesse próprio, ocultando informações do principal e causando danos irreparáveis aos acionistas e ao mercado.

Do ponto de vista teórico, o campo que sustenta esta investigação está alicerçado na Teoria da Agência, cujas origens remontam ao trabalho seminal de Jensen e Meckling (1976), intitulado 'Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure', publicado no Journal of Financial Economics. Os autores formalizaram o conceito de problema de agência como a assimetria de interesses existente entre o principal, aquele que delega autoridade, e o agente, aquele que age em nome do principal. A partir dessa formulação, a literatura acadêmica expandiu-se de maneira expressiva. Eisenhardt (1989), em artigo publicado na Academy of Management Review, consolidou a Teoria da Agência como referencial teórico aplicável a diversas relações organizacionais, propondo que o contrato entre principal e agente deve equilibrar incentivos baseados em comportamento ou em resultado, a depender do nível de assimetria informacional existente.

O cinema é um importante meio de propagação de cultura, informação e reflexão, sendo também um dos meios mais democráticos e de maior acesso. Este artigo discute os impactos do oportunismo corporativo no ambiente mercadológico quando

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

um indivíduo age guiado pelo interesse próprio, adotando um comportamento estratégico que consiste em ensinar corretores a vender ações de centavos para pessoas comuns, prometendo ganhos irreais enquanto embolsa comissões massivas de 50%. Ressalta-se, contudo, que isso não implica que todo corretor seja desonesto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sem proposta inflexível, com características de pesquisa documental, tendo em vista que se analisa o filme O Lobo de Wall Street. Compreende-se, com base no enredo, o contexto de um ex-corretor de bolsa americano que ficou famoso nos anos 1990 por liderar um esquema massivo de fraudes financeiras e de manipulação de ações por meio de sua corretora, a Stratton Oakmont, tendo acumulado uma fortuna de milhões antes de ser preso e condenado. O artigo está estruturado da seguinte forma: inicia-se com uma revisão da literatura sobre a Teoria da Agência; justifica-se o cinema como instrumento de tradução entre ficção e realidade; apresenta-se, em seguida, o enredo do filme; por fim, apresentam-se as considerações finais sobre o diálogo entre o cinema e as organizações, no que tange à relação do agente e do principal trazida pela Teoria da Agência.

## 2. Revisão da Literatura

### 2.1 A teoria da agência e o oportunismo como risco moral

A Teoria da Agência, conforme observada por EISENHARDT (2015), trata do problema que emerge quando um principal delega trabalho a um agente que tem objetivos distintos, racionalidade limitada e tendência ao comportamento oportunista; essa teoria também aborda as relações de propriedade e controle em empresas. Nesse sentido, BERLE; MEANS (1932) identificaram a separação entre propriedade e controle no que se refere ao principal e ao agente, enquanto EISENHARDT (2015) definiu a relação entre agente e principal como um contrato em que o principal delega decisões a um agente, cujas ações nem sempre são tomadas em favor do primeiro.

Pesquisas mais recentes ampliam o escopo da teoria: FANTINELLI; LANA (2022), em estudo bibliométrico publicado na Revista Brasileira de Administração Científica, identificaram a Teoria da Agência como um dos quadros analíticos mais utilizados para compreender relações de governança no setor público, destacando o comportamento oportunista como uma das principais lacunas a serem investigadas em contextos institucionais. No campo da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

governança corporativa, autores como SONZA; KLOECKNER (2014), em artigo publicado na Revista Contabilidade & Finanças (USP), demonstraram empiricamente que mecanismos de governança podem influenciar a eficiência das empresas brasileiras de capital aberto, reforçando a premissa de que o alinhamento de interesses entre agente e principal tem implicações mensuráveis sobre o desempenho organizacional. Nos estudos sobre análise fílmica aplicada à administração, Leite e Leite (2017), em revisão publicada na revista Gestão & Regionalidade, sistematizaram o uso crescente dessa estratégia qualitativa no campo dos estudos organizacionais, apontando a análise fílmica como abordagem legítima e rigorosa para a interpretação de fenômenos humanos e institucionais.

A Teoria da Agência lembra que boa parte da vida organizacional se baseia no interesse próprio e reestabelece a importância de incentivos e do autointeresse no pensamento organizacional (PERROW et al., 1986) and (EISENHARDT, 2015). A mais latente é a relação entre os clientes (principal) e os corretores (agentes). Os clientes delegam suas decisões de investimento aos corretores acreditando que eles agirão em seu interesse; porém, os corretores, motivados por comissões altíssimas, tomam decisões voltadas ao benefício próprio. Isso é o que (EISENHARDT, 2015). Denomina-se problema de risco moral e oportunismo.

Segundo (EISENHARDT, 2015), a Teoria da Agência também oferece duas contribuições específicas para o pensamento organizacional. A primeira trata da informação, considerando que as organizações assumem futuros incertos, sendo que o futuro é apenas parcialmente controlado pelos membros da organização. Há também um segundo nível da relação principal-agente no qual o principal e os corretores são seus agentes, tradução direta do problema de controle comportamental descrito por (EISENHARDT, 2015).

Os conflitos entre principal e agente geram custos de monitoração e incentivo, denominados custos de agência, que se referem aos custos com os quais o principal deve arcar para mitigar a assimetria de informações (FANTINELLI; LANA, 2023).

Por fim, a relação com seus parceiros no esquema de lavagem ilustra o problema de compartilhamento de riscos descrito por (EISENHARDT, 2015), em que cada parceiro tem atitude distinta perante o risco e os arranjos contratuais tentam distribuir essa exposição.

### 2.2 Redes de influências para práticas de fraudes

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

A organização não atua sozinha; ela se sustenta por interdependências (KLEIN; PEREIRA, 2019). Os efeitos do oportunismo se espalham por múltiplos stakeholders: empregados atraídos por incentivos tóxicos, famílias consumidas pelo excesso, instituições regulatórias pressionadas, mercado contaminado pela perda de confiança e sociedade afetada pela normalização da fraude. Nessa direção, (STOCKER ET AL. 2019) ajudam a compreender como redes de influência entre stakeholders ampliam o alcance dos efeitos organizacionais.

A centralidade na rede de stakeholders é uma das chaves interpretativas mais ricas do filme. (STOCKER et al., 2019) argumenta que organizações com alta centralidade conseguem resistir às pressões dos stakeholders. (KLEIN; PEREIRA, 2019) analisam como a relação de dependência entre redes se inverte ao longo do ciclo evolutivo: na fase de formação, a rede depende dos membros; na profissionalização, os membros dependem da rede.

### 2.3 Ficção no imaginário do cinema

O cinema tem um poder de transformação global e guarda estreita relação com as organizações. Segundo (MEDEIROS et al., 2015), o conhecimento e a experiência organizacional podem ser compreendidos por meio das artes, como o cinema.

No campo dos estudos organizacionais, a tela do cinema pode ser compreendida como um espaço de comparação entre ficção e realidade do cotidiano das organizações. Conforme (PENAFRIA, 2009), a análise fílmica é sinônimo de decomposição do filme analisado. (OLIVEIRA ET AL. 2025) afirmam que analisar um filme é destacar e designar aquilo que não se percebe isoladamente dentro do todo.

As narrativas cinematográficas oferecem uma lente interpretativa por meio da qual é possível analisar aspectos como relações de poder, cultura organizacional, processos decisórios e conflitos no ambiente de trabalho. Conforme (SILVA, 2024), o cinema se configura como um recurso relevante tanto para a análise crítica quanto para a compreensão mais ampla das múltiplas dimensões que caracterizam o fenômeno organizacional.

## 3. Metodologia

### 3.1 Procedimentos metodológicos: procedimentos técnicos para a análise fílmica

Este artigo é uma pesquisa documental, com base em (MEDEIROS et al., 2015), tendo em vista que a organização é analisada à luz da produção cinematográfica. Para isso, utilizou-

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

se a análise fílmica de *O Lobo de Wall Street*, cujo enredo é protagonizado por Jordan Belfort, corretor financeiro que ascende ao comando da Stratton Oakmont, construindo uma organização marcada por relações hierárquicas de dominação, incentivos perversos e comportamento sistematicamente oportunista.

A abordagem da pesquisa é qualitativa e utilizou-se o esquema proposto por (LANGER, 2004) para análise fílmica: (1) definição do objeto e do tema de pesquisa; (2) seleção do filme; (3) crítica externa do filme; (4) crítica interna do filme; e (5) comparação da análise de conteúdo. Na **primeira etapa**, definiu-se como tema a manifestação das disfunções organizacionais no ambiente corporativo contemporâneo, com ênfase no oportunismo, na assimetria da informação e nos sistemas de informação à luz da Teoria da Agência.

Na **segunda etapa**, realizou-se pesquisa entre vários filmes nacionais e internacionais indicados ao Prêmio Oscar de Cinema no período de 2012 a 2025, excluindo animações. Os critérios de seleção foram: (1) ter uma organização formal como pano de fundo central da narrativa; (2) enfatizar relações hierárquicas, de poder e de controle no trabalho; e (3) dialogar com o contexto contemporâneo das organizações capitalistas. Foram identificados três filmes *Fome de Poder*, *Moneyball: O Homem que Mudou o Jogo* e *O Lobo de Wall Street* , sendo selecionado o que apresentou maior relação com todas as teorias abordadas.

Na **terceira etapa**, realizou-se a crítica externa do filme, com ênfase nos elementos técnicos da produção e no contexto sociocultural do mercado financeiro norte-americano das décadas de 1980 e 1990.

Na **quarta etapa**, iniciou-se a crítica interna, que consiste na análise do conteúdo em três aspectos: objetivo (diálogos, indumentária, gestos, enredo, cenários); implícito (mensagens indiretas, modelos ideológicos, estereótipos); e inconsciente (contexto social, econômico, político, cultural e religioso) (LANGER, 2004).

Na **quinta etapa**, procedeu-se à comparação e análise de conteúdos, buscando expressões, cenas e sequências narrativas relacionáveis aos construtos teóricos. Consideraram-se: (1) contexto sociocultural do ambiente de trabalho; (2) Jordan Belfort: capacidade de influência e persuasão; (3) colapso das redes interorganizacionais; e (4) estratégias de influência.

### 3.2 O lobo de wall street: um robin hood distorcido?

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

A seguir, apresenta-se a análise do filme *O Lobo de Wall Street*, buscando reconhecer as principais características das relações organizacionais disfuncionais por meio de sua associação com os elementos da Teoria da Agência.

### 3.2.1 Crítica Externa do Filme

O filme *O Lobo de Wall Street* é uma produção norte-americana, produzida pela Paramount Pictures em parceria com a Red Granite Pictures, lançada nos Estados Unidos em 25 de dezembro de 2013 e no Brasil em 17 de janeiro de 2014 (ADOROCINEMA, 2014).

O filme é uma adaptação do livro de memórias homônimo escrito pelo próprio Jordan Belfort, publicado em 2007, no qual o autor narra sua trajetória como fundador da corretora Stratton Oakmont e sua condenação por fraude e lavagem de dinheiro. A proximidade entre a narrativa fílmica e os fatos reais confere à obra um valor documental que transcende a ficção, tornando-a objeto privilegiado para a análise organizacional. A ficha técnica do filme é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Ficha técnica do filme O Lobo de Wall Street

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Título** | O Lobo de Wall Street | **Direção** | Martin Scorsese |
| **Lançamento** | 2013 | **Distribuidor** | Paramount Pictures |
| **Bilheteria** | US$ 392 milhões | **Orçamento** | US$ 100 milhões |
| **Gênero** | Drama / Biografia | **Duração** | 2h59min |
| Elenco: Leonardo DiCaprio (Jordan Belfort); Jonah Hill (Donnie Azoff); Margot Robbie (Naomi Lapaglia); Kyle Chandler (Agente Patrick Denham); Matthew McConaughey (Mark Hanna); Rob Reiner (Max Belfort). | | | |

Fonte: Elaboração própria com base em Adorocinema (2014).

Com direção de Martin Scorsese, o filme recebeu cinco indicações ao Oscar de Cinema em 2014, nas categorias de Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Ator (Leonardo DiCaprio), Melhor Ator Coadjuvante (Jonah Hill) e Melhor Roteiro Adaptado. O orçamento

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

superou US$ 100 milhões e a receita global nas bilheterias ultrapassou US$ 392 milhões (ADOROCINEMA, 2014).

### 3.2.2 Crítica Interna do Filme

A história acompanha Jordan Belfort (Leonardo DiCaprio), um jovem ambicioso que, em 1987, torna-se corretor de ações em Wall Street. No dia em que foi efetivamente contratado, ocorreu o maior tombo da história das bolsas, a *Black Monday*, e a empresa onde trabalhava fechou as portas um mês depois.

Figura 1 – Black Monday / The New York Times (1989)



THE TIMES

No 62,904 TUESDAY OCTOBER 20 1987 25p

Dow Jones crashes 508 points: City wipes £50bn off shares

Wall Street's blackest hours

● Share prices on Wall Street plunged by nearly a quarter in one day, a far steeper drop than in the crash of 1929. Dow Jones fell 508.32 points

● In London, the FT-SE 100 share index fell 250 points, wiping £50 billion off share values. Tokyo followed the same pattern early today

● The dollar dropped sharply. Mr James Baker, US Treasury Secretary, went into urgent talks with the West German Finance Minister

● British Petroleum shares plunged 34p down at 316p. The Government's offer price is 330p, but the Treasury said the sale would go ahead

By Kenneth Fleet

FT – SE 100 INDEX

DOW JONES INDUSTRIALS

Spectrum ..... 10
Tim Congdon ..... 12
Leading article ..... 13

Dollar plunges ..... 25
Stock Market ..... 26
Kenneth Fleet ..... 27

Yuppies aghast at end of boom

From Charles Bremner New York

Fonte: Proddigital (2014).

Sem opções no mercado, Belfort encontrou uma vaga em uma corretora de fundos que negociava ações baratas em Long Island. Ao perceber que a comissão era de 50% contra 1% em Wall Street, vislumbrou uma oportunidade. Em seguida, ao lado de Donnie Azoff (Jonah

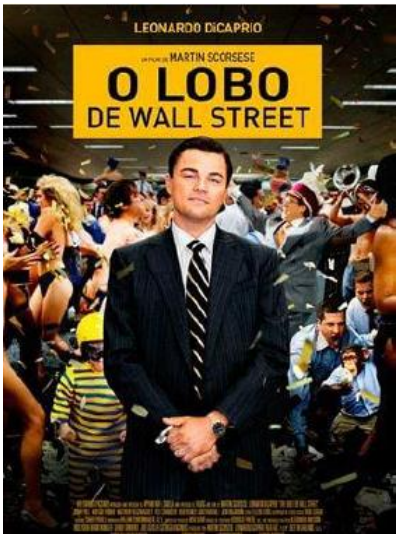
REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

Hill), fundou a Stratton Oakmont, Inc., passando a vender ações baratas para o 1% mais rico da América com comissões de 50%.

A empresa chegou a 28,7 milhões de dólares em comissões brutas em um único mês. A revista *Forbes* publicou um artigo chamando Jordan de Robin Hood distorcido que roubava dos ricos para distribuir aos seus corretores.

Figura 2 – Pôster de divulgação oficial de O Lobo de Wall Street (2013)




Fonte: Adorocinema (2014).

Com o patrimônio em crescimento, Belfort tornou-se dependente de álcool e drogas, atraindo a atenção do agente Patrick Denham do FBI (Kyle Chandler). Após casar-se com Naomi Lapaglia (Margot Robbie), intensificou a lavagem de dinheiro por meio de contas na Suíça. Quando o FBI estreitou o cerco e um funcionário de confiança cooperou com as autoridades, a rede colapsou. Belfort cumpriu 22 meses de sentença e foi obrigado a restituir cerca de 110 milhões de dólares de um prejuízo total estimado em mais de 200 milhões.

### 3.3 Comparação e Análise do Conteúdo

Nesta seção, analisa-se o enredo do filme, trechos e falas dos personagens, buscando cenas que se aproximem do referencial teórico, considerando: (1) contexto sociocultural do ambiente de trabalho; (2) Jordan Belfort: capacidade de influência e persuasão; (3) colapso das redes interorganizacionais; e (4) estratégias de influência.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

*3.3.1 Contexto sociocultural do ambiente de trabalho*

A Stratton Oakmont é uma corretora cujos corretores se vestem muito bem, com ternos caros e luxo, e competem abertamente pelos clientes. A ostentação é o principal marcador identitário da organização. Jordan Belfort apelidou seus melhores vendedores de "guerreiros" e "lobos" e preconizava que "quem falar primeiro perde", criando uma hierarquia informal baseada na agressividade comercial e na lealdade incondicional à liderança.

O ambiente da Stratton Oakmont é construído deliberadamente como um espaço de excesso, competição e ausência de limites, terreno fértil para o comportamento oportunista dos agentes (EISENHARDT, 2015), para a formação de relações de dependência assimétricas (KLEIN; PEREIRA, 2019) e para a manipulação sistemática dos stakeholders internos e externos (STOCKER et al., 2019).

O diálogo do Quadro 2 retrata o encontro entre Mark Hanna e Jordan Belfort em um almoço de negócios, no qual Hanna explica como o jogo de Wall Street funciona, transferindo dinheiro dos clientes para os corretores por meio de comissões.

Quadro 2 – Diálogo entre Mark Hanna e Jordan Belfort

| **Personagem** | **Fala** |
|---|---|
| Mark Hanna | Dê-se aos clientes o único — sua única responsabilidade é botar carne na mesa. |
| Mark Hanna | O nome do jogo é: "Tirar dinheiro do bolso do cliente e colocar no seu". |
| Mark Hanna | 1ª lei de Wall Street: ninguém sabe se as ações vão subir ou descer, muito menos os corretores. Tudo isso é fugazi — especulação que não existe. |
| Mark Hanna | Se tem um cliente que pagou US$ 8 e agora vale 16, não deixe ele sair — apresente outra ação. O cliente está ficando rico no papel, mas nós levamos a comissão para casa. |
| Jordan Belfort | Isso é fantástico, não sabe como estou empolgado. |

Fonte: Elaboração própria.

A fala de Hanna sintetiza de forma quase didática o problema de agência descrito por (EISENHARDT, 2015): o agente age sistematicamente em benefício próprio, utilizando a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

assimetria de informação para justificar decisões que prejudicam o cliente. A lógica de "manter o cliente no jogo" corresponde ao que (CÁRDENAS; LOPES, 2006) identificam como comportamento oportunista estrutural.

Figura 3 – Cena do filme – Artigo da Forbes que deu origem ao nome do filme



Former meat broker, Jordan Belfort now pushes dicey stocks:

The Wolf of Wall Street

By Aliyah Farran

At 23, Jordan Belfort was peddling meat and seafood door-to-door on New York's Long Island and dreaming of getting rich. Within months, he was running a string of trucks, moving 5,000 pounds of beef and fish a week. But he expanded too quickly on too little capital. By the time he was 25, he filed for personal bankruptcy.

"I was pretty talented," shrugs the smooth talking Belfort, now 29. "But the margins were too small."

Looking for a product with more fat in it, Belfort found stocks. Steaks, stocks – from a hustling salesman's standpoint, what's the difference? Today Belfort's two-year-old Stratton Oakmont brokerage, operating out of Lake Success, N.Y., specializes in pushing dicey stocks on gullible investors. And while the product may be as perishable as meat and fish, the margins do appear quite handsome.

Fonte: Adorocinema (2014).

### *3.3.2 Jordan Belfort: capacidade de influência e persuasão*

O Quadro 3 apresenta a cena em que Belfort realiza sua primeira venda de ações baratas (*penny stocks*) após ser demitido, revelando sua capacidade persuasiva e a habilidade de transformar informação assimétrica em instrumento de persuasão.

Quadro 3 – Venda: diálogo de Jordan Belfort com cliente pela Invest Center

| **Personagem** | **Fala** |
|---|---|
| Jordan Belfort | O nome da empresa é *Aerotyne International*, uma empresa de alta tecnologia do meio-oeste que aguarda iminente aprovação de patente para a próxima geração de detectores de radar com aplicação militar e civil. |
| Jordan Belfort | As ações custam 10 centavos cada; nossos analistas indicam que podem subir muito. Seu lucro de um investimento de US$ 6 mil pode ser superior a US$ 60 mil. |
| John (Cliente) | Nossa, isso é minha hipoteca. |
| Jordan Belfort | Essas ações podem liquidar sua hipoteca. |

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

| | |
|---|---|
| Jordan Belfort | O que eu nunca peço a meus clientes é que me julguem pelas minhas vitórias — peço que me julguem pelas derrotas, porque tenho tão poucas. |
| John (Cliente) | Vou investir US$ 4 mil. |
| Jordan Belfort | Obrigado pelo voto de confiança e bem-vindo à Invest Center. |

Fonte: Elaboração própria.

Conforme (EISENHARDT, 2015), o problema central da relação principal-agente reside na incapacidade do principal de verificar as informações fornecidas pelo agente. Belfort não apenas reconhece essa assimetria como a explora deliberadamente, construindo uma narrativa de oportunidade exclusiva que elimina a capacidade crítica do interlocutor.

Quadro 4 – Discurso de abertura da Stratton Oakmont por Jordan Belfort

| |
|---|
| Bem-vindos à Stratton Oakmont, Inc. |
| Primeiro empurramos Disney, AT&T, IBM — ações de primeira, empresas que essa gente conhece. |
| Assim que atraí-los, descarregamos as ações baratas — ações de centavos que nos dão grana, comissão de 50%. |
| Quem falar primeiro perde. |
| O segredo é se posicionar antes do assentamento. |

Fonte: Elaboração própria.

Essa cena corresponde ao uso deliberado da assimetria de informação pelo agente para maximizar seus próprios interesses em detrimento do principal (EISENHARDT, 2015). A instrução "o segredo é se posicionar antes do assentamento" é a formulação mais direta possível do problema do risco moral. Sob a perspectiva de (CÁRDENAS E LOPES, 2006), essa técnica revela como o comportamento oportunista é sistematicamente incorporado aos processos organizacionais.

Figura 4 – Cena do filme – Jordan Belfort fazendo uma venda de ações

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25



Fonte: Adorocinema (2014).

### *3.3.3 Colapso das redes interorganizacionais*

O Quadro 5 apresenta a cena em que Jordan Belfort descobre que seu funcionário de confiança, Brad está cooperando com o FBI, marcando o início do colapso irreversível da rede.

Quadro 5 – Diálogo entre Jordan Belfort e o advogado

| **Personagem** | **Fala** |
|---|---|
| Advogado | Brad está cooperando com o governo. Ele assinou um acordo esta manhã. |
| Jordan Belfort | Brad. Brad que eu tirei do nada. Brad que eu fiz milionário. |
| Advogado | Eles ofereceram imunidade. |
| Jordan Belfort | Quanto ele sabe? |
| Advogado | O suficiente. As contas na Suíça, os repasses, os nomes. Tudo. |
| Jordan Belfort | Quando a lealdade acaba... acaba tudo. |

Fonte: Elaboração própria.

Esta cena sintetiza o argumento de (KLEIN; PEREIRA, 2019) sobre a vulnerabilidade das redes interorganizacionais diante da ruptura dos mecanismos sociais de controle. Os membros, agindo racionalmente em benefício próprio, conforme prevê a Teoria da Agência (EISENHARDT, 2015) optam pela cooperação com as autoridades quando o custo de permanecer leais supera o benefício.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

*3.3.4 As estratégias de influência*

O Quadro 6 apresenta o encontro entre Jordan Belfort e o agente do FBI Patrick Denham a bordo do iate, que representa o momento mais explícito de gestão dos stakeholders por meio de estratégias de influência institucional.

Quadro 6 – Diálogo entre Jordan Belfort e o agente Denham do FBI

| **Personagem** | **Fala** |
|---|---|
| Jordan Belfort | Somos os caras novos de Wall Street. Tenho todas as informações — posso mostrar passo a passo o que está acontecendo. Você só precisa pedir; sou acessível. |
| Agente Denham | Não vejo por que um encontro deste não pode ser lucrativo para nós dois. |
| Jordan Belfort | Vou lhe dar meu telefone pessoal. |
| Agente Denham | Esse é o barco mais lindo que já vi — e ficaria muito feliz em entregá-lo à Justiça. |
| Jordan Belfort | Saiam do meu barco. |

Fonte: Elaboração própria.

Conforme (STOCKER ET AL., 2019), a capacidade de uma organização de resistir às pressões de seus stakeholders depende tanto de sua centralidade na rede quanto da densidade das relações entre os stakeholders adversários. À medida que o FBI e os clientes lesados passaram a articular-se em rede, coordenando investigações e recrutando testemunhas internas, a posição de Belfort tornou-se insustentável. A tentativa de aplicar ao agente Denham as mesmas técnicas de influência relacional utilizadas com clientes evidencia que Belfort não reconhecia a diferença qualitativa entre stakeholders gerenciáveis por

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

incentivos e stakeholders institucionais cujo comportamento é determinado por mandatos legais.

## 4. Resultados e Discussão

A seguir, apresentam-se algumas implicações da presença do perfil de liderança retratado no filme à luz das teorias organizacionais mobilizadas neste artigo.

**Cultura da aceitação e tolerância do comportamento oportunista na organização.** A presença de um líder com o perfil de Jordan Belfort nas organizações aponta para a tolerância e a aceitação de comportamentos manipulativos, oportunistas e eticamente destrutivos como práticas legítimas. Essa tolerância decorre da capacidade desse perfil de demonstrar resultados financeiros excepcionais no curto prazo e de construir sistemas de incentivo que capturam a lealdade dos membros por meio da dependência econômica e existencial (KLEIN; PEREIRA, 2019). Transparência, comunicação de valores éticos, sistemas formais de monitoramento e controle e mecanismos de governança independentes podem proteger as organizações contra os efeitos destrutivos desse perfil (CÁRDENAS; LOPES, 2006; EISENHARDT, 2015).

**Decisões não éticas passam a ser naturais na organização.** Líderes com esse perfil tendem a tomar decisões norteados pelos ganhos imediatos, sem se importar com as consequências para os stakeholders, institucionalizando o oportunismo como prática organizacional legítima (CÁRDENAS; LOPES, 2006; STOCKER et al., 2019).

**Sofrimento e dependência no trabalho.** O ambiente da Stratton Oakmont combina euforia e sofrimento: euforia para os que atingem as metas e sofrimento silencioso para os que não conseguem corresponder às expectativas. A dependência econômica e identitária construída pelo líder torna os membros incapazes de imaginar uma existência profissional fora da organização (KLEIN; PEREIRA, 2019).

## 5. Conclusão

Esta pesquisa tem implicações práticas e teóricas. Ao ilustrar a presença do comportamento oportunista institucionalizado em uma estrutura organizacional marcada pela assimetria de informação, pela captura da lealdade dos agentes e pela manipulação sistemática dos stakeholders, por meio de uma produção cinematográfica baseada em fatos reais, este trabalho contribui para a compreensão dos mecanismos que condicionam esses fenômenos no âmbito organizacional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

Quanto às implicações teóricas, esta pesquisa contribui para a análise da articulação entre Teoria da Agência, custos de transação, redes interorganizacionais e gestão de stakeholders para a compreensão de organizações marcadas por lideranças disfuncionais e estruturas de incentivo perversas.

Sugere-se que outras produções cinematográficas que retratem organizações com lideranças disfuncionais sejam objeto de análise futura, focalizando: (1) como os agentes capturados por essas estruturas lidam com a situação; (2) os mecanismos pelos quais líderes oportunistas constroem e mantêm sua influência; e (3) as condições institucionais que favorecem a ascensão e a tolerância desses perfis. Sugere-se, ainda, a análise empírica em organizações reais do setor financeiro brasileiro.

Por fim, deixa-se o convite para assistir ao filme *O Lobo de Wall Street*. As imagens, os sons, os excessos e as contradições nele presentes permitirão ver muito mais do que a análise pode oferecer.

## Referências

ADOROCINEMA. *O Lobo de Wall Street*: sinopses e detalhes. 2014. Disponível em: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-127524/. Acesso em: 24 abr. 2026.

AGÊNCIA BRASIL. Fraudes contábeis nas Americanas superaram os R$ 25 bilhões. Brasília: EBC, 6 jul. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-07/fraudes-contabeis-nas-americanas-superaram-os-r-25-bilhoes. Acesso em: 20 maio 2025.

AGÊNCIA BRASIL. MPF denuncia 13 ex-executivos das Americanas por fraudes na empresa. Brasília: EBC, 1 abr. 2025. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2025-04/mpf-denuncia-13-ex-executivos-das-americanas-por-fraudes-na-empresa. Acesso em: 20 maio 2025.

BERLE, A.; MEANS, G. *The modern corporation and private property*. New York: Macmillan, 1932.

CÁRDENAS, L. Q.; LOPES, F. D. A formação de alianças estratégicas: uma análise teórica a partir da teoria da dependência de recursos e da teoria dos custos de transação. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-8, jun. 2006. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/4972.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

CONTRACTOR, F.; LORANGE, P. Why should firms cooperate? The strategy and economic basis for cooperative ventures. In: CONTRACTOR, F.; LORANGE, P. (ed.). *Cooperative strategies in international business*. Lexington: Lexington Books, 1988. p. 3-28.

EISENHARDT, K. M. Agency theory: an assessment and review. Academy of Management Review, v. 14, n. 1, p. 57–74, 1989.

EISENHARDT, K. M. Teoria da agência: uma avaliação e revisão. *Revista de Governança Corporativa*, v. 2, n. 1, p. 1-36, 2015.

ENRON SCANDAL - ACCOUNTING FRAUD, CORPORATE GREED, BANKRUPTCY | BRITANNICA. [S. l.], 2026. Disponível em: https://www.britannica.com/event/Enron-scandal/Downfall-and-bankruptcy. Acesso em: 24 maio 2026.

FANTINELLI, N.; LANA, J. Theory of agency applied to the public sector: a bibliometric research and research agenda. *Brazilian Journal of Scientific Administration*, v. 13, n. 2, p. 267-279, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.002.0018.

GLAISTER, K. W.; BUCKLEY, P. J. Strategic motives for international alliance formation. *Journal of Management Studies*, v. 33, n. 3, p. 301-332, 1996.

KLEIN, L. L.; PEREIRA, B. A. D. Interdependência entre redes e empresas integrantes na evolução de redes interorganizacionais. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 17, n. Especial, p. 732-749, 2019. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/74636.

LANGER, J. Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos. Revista História Hoje, v. 2, n. 5, São Paulo, 2004.

LEITE, N. R. P.; LEITE, F. P. Análise fílmica em pesquisas em administração: sabendo o porquê e como utilizá-la. Gestão & Regionalidade, v. 33, n. 99, 2017. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/7666. Acesso em: 20 maio 2025.

MEDEIROS, C. R. O.; VALADÃO JÚNIOR, V. M.; POSSAS, M. C. Quem mais veste Prada? Psicopatas corporativos e assédio moral no trabalho. *Revista ADM.MADE*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 102-122, 2015. Disponível em: https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/admmade/article/view/961.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**:
**DOI**:
**Pages:** 1-25

OBSERVATÓRIO DA CRISE CORPORATIVA — OBCC/UFSM. Fraude contábil gera rombo bilionário e deflagra crise na Americanas. Santa Maria: UFSM, 2023. Disponível em: https://www.ufsm.br/projetos/institucional/observatorio-crise/fraude-contabil-gera-rombo-bilionario-e-deflagra-crise-na-americanas. Acesso em: 20 maio 2025.

OLIVEIRA, L. S. S.; LOPES, A. L. S. V.; MACEDO, J. C. S. Análise fílmica e administração: um estudo sobre o uso e benefícios da metodologia da análise fílmica em administração. *Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão em Gestão*, v. 8, n. 1, e41158, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/revenspesextgestao/article/view/41158.

PENAFRIA, M. Análise de filmes: conceitos e metodologia(s). In: CONGRESSO SOPCOM, 6., 2009, Lisboa. *Anais [...]*. Lisboa: Sopcom, 2009. p. 6-7. Disponível em: https://www.academia.edu/18338415/.

PRODDIGITAL. *Análise — O Lobo de Wall Street*. 2014. Disponível em: https://pop.proddigital.com.br/analises/analises-de-filmes/analise-o-lobo-de-wall-street/. Acesso em: 24 abr. 2026.

ROWLEY, T. J. Moving beyond dyadic ties: A network theory of stakeholder influences. *Academy of Management Review*, v. 22, n. 4, p. 887-910, 1997.

SILVA, T. R. Fundamentos da análise fílmica: um breve panorama teórico metodológico. *Revista Livre de Cinema*, v. 11, n. 4, 2024.

SONZA, I. B.; KLOECKNER, G. de O. A governança corporativa influencia a eficiência das empresas brasileiras? Revista Contabilidade & Finanças, v. 25, n. 65, p. 145–160, maio 2014. https://doi.org/10.1590/S1519-70772014000200005.

STOCKER, F.; MASCENA, K. M. C. de; AZEVEDO, A. C.; BOAVENTURA, J. M. G. Teoria de redes de influências de stakeholders: uma abordagem revisitada. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 17, n. Especial, p. 673-688, 2019.